A LINGUAGEM DA CRIANÇA COMO PALCO PARA AS REFLEXÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM HUMANA: UMA ENTREVISTA COM ALESSANDRA DEL RÉ

THE CHILD'S LANGUAGE AS A STAGE FOR REFLECTIONS ON THE FUNCTIONING OF HUMAN LANGUAGE: AN INTERVIEW WITH ALESSANDRA DEL RÉ

Rosângela Nogarini Hilário (UNESP/FCL-Assis)
rn.hilario@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-8515-5666

Alessandra Del Ré é natural de São Paulo, mas sua alma pertence ao mundo. Nascida em 14 de março de 1972, Ale, como é chamada pelos mais próximos, tem a habilidade de reunir pessoas dos mais diversos lugares, das mais variadas correntes teóricas e em diferentes abordagens metodológicas em torno de um mesmo tema: a linguagem da criança. Sua imensa contribuição para a área de Aquisição da Linguagem está ligada, principalmente, ao estabelecimento de estudos, no Brasil, a partir de uma perspectiva que ela nomeia de dialógica-discursiva, fundamentada nas reflexões de Bakhtin e do Círculo, em diálogo com autores da psicologia, como Vygotsky e Bruner. Embora o tema central de suas pesquisas seja, desde o doutorado (defendido em 2003), o humor na linguagem da criança, ela tem, ao longo dos anos, orientado pesquisas sobre argumentação, multimodalidade, aquisição/aprendizagem de línguas, aquisição por crianças autistas, aquisição da referência, da morfologia, da negação, entre outros temas ligados à aquisição do português brasileiro (por crianças monolíngues), do francês e do inglês (por crianças bilíngues). Seu currículo inclui a obra "Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística", organizada por ela e publicada pela Editora Contexto em 2006. O livro reúne textos de autores brasileiros e franceses e figura como referência bibliográfica para a disciplina de Aquisição da Linguagem em diversas universidades do país. Também publicou, em 2011, pela editora Cultura Acadêmica, o livro "A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico infantil", fruto de

sua tese de doutorado. Em 2014, organizou, juntamente com as professoras Marina Célia Mendonça e Luciane de Paula, duas obras sobre aquisição da linguagem em uma perspectiva bakhtiniana, ambas publicadas pela Editora Contexto: "A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano" e "Explorando o discurso da criança". Sua produção, no entanto, não para por aí: é autora e coautora de diversos outros livros, capítulos de livro, artigos e trabalhos completos publicados em anais de congressos. Alessandra Del Ré também tem, ao longo de sua trajetória acadêmica, contribuído de forma significativa para a formação integral de seus alunos e orientandos, propondo, além de projetos de pesquisa relevantes, projetos de extensão universitária e ações para a formação de professores. É, ainda, idealizadora, juntamente com a professora Christelle Dodane, da exposição itinerante franco-brasileira "A criança na língua: passo a passo/ *L'enfant dans la langue: pas à pas*", que vem visitando diferentes instituições no Brasil e na França. Desde 2004, é docente do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, e, em 2008, fundou os grupos de pesquisa NALingua (CNPq) e GEALin (FCLAr-UNESP), que atuam ativamente na produção e divulgação de pesquisas científicas na área de Aquisição da Linguagem. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (Nível 1D), e seu profissionalismo e entrega em tudo o que se propõe a fazer são reconhecidos por todos os que a rodeiam. Por fim, tive a honra de tê-la como orientadora de mestrado, de doutorado, supervisora de pós-doutorado e, agora, colega de trabalho e amiga pessoal.

1) Conte-nos um pouco sobre seu percurso escolar; onde foi, como foi a infância etc. e como iniciou seu interesse pelo curso de Letras. Onde você se formou? Por que escolheu essa profissão?

Aos 5 anos eu já lia e escrevia, graças a uma tia que era professora na Educação Infantil e se preocupava com o fato de eu ser canhota, com a minha postura ao segurar o lápis, ao me sentar para escrever. Lembro-me, nessa fase igualmente, de gostar de ouvir histórias, sobretudo aquelas sussurradas pelos meus avós e outros membros da família, em italiano, para que as crianças não entendessem o que eles falavam… e foi dessa forma que aprendi minha língua de herança (risos), não por acaso, compreendo quase tudo, mas falo pouco nessa língua…. Depois disso, já no Ensino Fundamental, me encantei pelo inglês e logo passei a frequentar uma escola de idiomas próxima à minha casa. Sempre gostei muito de ouvir músicas e passava as tardes

tentando decifrar suas letras. Letras, línguas me encantavam de um modo geral. Sempre gostei muito de ler, das aulas de Língua Portuguesa, Literatura, adorava poesia. Ainda no Ensino Médio, tive acesso a livros de psicologia, graças a essa mesma tia que tinha se formado nessa área e gostava de falar sobre o assunto. No momento da inscrição para o vestibular, eu hesitei. Acabei prestando vestibular para o curso de Letras, em duas universidades, e para Psicologia, em outras duas, todas em São Paulo, onde eu morava, porque estudar em outra cidade não era uma opção, em termos financeiros. Como passei em Letras na USP-SP, nem pestanejei! No primeiro ano do Curso, descobri a Linguística, me encantei com a disciplina e, no ano seguinte, incorporei o curso ao meu currículo, o que me permitiu pertencer à primeira turma a ter no diploma o título de Bacharel e Licenciatura em Linguística e Língua Portuguesa.

2) Quais eram os seus interesses efetivos durante a graduação?

Entre as disciplinas de Literatura Infantil, Sintaxe, Análise da Conversação etc. descobri a Psicolinguística e, Eureka! Ali estava o encontro entre as duas áreas que eu tanto gostava! Fui convidada a participar de uma iniciação científica nessa área e, nesse momento, começava meu percurso acadêmico no misterioso mundo da linguagem da criança.

3) *Assim que se formou, você foi para a França. O que a motivou a seguir esse caminho?*

Eu queria continuar a fazer pesquisas nessa área e ser professora universitária, já tinha me decidido. Eu tinha começado a dar algumas aulas de inglês, gostava de lecionar, mas queria fazer isso no ensino superior, em Linguística, e para isso precisava fazer mestrado e doutorado. O processo seletivo da USP, onde eu desejava dar andamento à minha formação acadêmica, exigia proficiência em francês e, como eu não queria passar os mesmos anos que passara estudando inglês para aprender francês, a única possibilidade de me tornar proficiente em outro idioma, mais rapidamente, seria fazendo uma imersão. Assim, me organizei financeiramente durante o último ano da faculdade, trabalhei em vários lugares e, ao final desse ano, consegui o suficiente para viajar. Uma amiga me acompanhou e passamos 6 meses na França, fazendo inicialmente um curso de francês. Dois meses depois, começamos a frequentar, como ouvinte, os cursos de Psicolinguística do Prof. Evelio Cabrejo-Parra, da Université Paris 7 e os de Semântica dos Profs. Oswald Ducrot e Marion Carel, ambos da École des Hautes Études en

Sciences Sociales (EHESS). Uma experiência única e divisora de águas na minha vida pessoal e acadêmica.

4) A Aquisição da Linguagem entrou na sua vida em que momento? Por que escolheu essa área?

Ela entrou na minha vida assim que eu descobri sua existência, ainda durante o curso de Letras, na disciplina de Psicolinguística. Eu me interessei inicialmente pelos estudos que envolviam as patologias, pois, para mim, ali estava a chave para se entender o funcionamento da linguagem humana. Mas fui desencorajada a estudá-las dada a dificuldade de se conseguir dados. Aos poucos fui descobrindo que todos os estudos que envolvem a linguagem da criança, seja por meio dos casos de patologia ou dos casos que chamamos de típicos, nos dão essa compreensão da linguagem humana, como diria o Prof. Frédéric François.

5) Quais foram seus temas de pesquisa ao longo do Mestrado e do Doutorado? Onde você cursou?

Pesquisando sobre os diferentes temas que já haviam sido estudados na área, percebi que havia pouco ou quase nenhum estudo, no Brasil, pelo menos, sobre a metáfora na linguagem da criança, sobretudo de um ponto de vista discursivo. Esse foi, portanto, o tema da minha dissertação, realizada no Programa de Linguística da USP-SP, a pesquisa foi feita com crianças da creche da USP, um estudo transversal (Del Ré, 1998). Durante essa coleta de dados surgiu o interesse pelo humor e se tornou o ponto central do meu doutorado (Del Ré, 2011) e das pesquisas que realizo até os dias de hoje (Del Ré *et al.*, 2022; Del Ré; Dodane. Morgenstern; Vieira, 2020, entre outros).

6) Na abordagem do tema aquisição da linguagem por você desenvolvida, que princípios e ou conceitos se destacam? De onde surgiu essa perspectiva?

Os meus trabalhos partem de uma perspectiva dialógico-discursiva, de base bakhtiniana e que dialoga com autores como Bruner (2004; 2007), Vygotsky (2005), e que surge a partir das ideias e dos estudos do professor Frédéric François (1989; 1994; 2004), um dos pioneiros

a tratar da linguagem da criança a partir de Bakhtin e do Círculo (1987; 1997; 2018; 2019), mas também das pesquisas de sua ex-aluna, a Profa. Anne Salazar Orvig (1999, 2000, 2005). Trata-se de olhar para a linguagem da criança observando os movimentos discursivos, a conivência entre os interlocutores, a interação verbal, o dialogismo, a relação entre a criança e o outro, os gêneros discursivos, entre tantos outros conceitos fundamentais. O resultado das reflexões que fazemos desde o início do trabalho a partir dessa perspectiva pode ser encontrado no recente número especial organizado, com a Profa. Anne Salazar Orvig, para a revista Bakhtiniana (2021).

7) Sua caminhada acadêmica a alçou a líder de grupos de pesquisa. Pode historicizar como se deu a formação dessas redes de trabalho? Quais as especificidades desses grupos de pesquisa?

Com o meu ingresso na UNESP de Araraquara, em 2006, os primeiros alunos de Iniciação Científica surgiram e, com a necessidade de coordenar ou participar de grupos de pesquisas credenciados no CNPq, criei, inicialmente, o grupo NALingua, no início de 2008, com alguns colegas com quem já dialogava na época. Em setembro do mesmo ano, fui para a França, onde permaneci por 12 meses, realizando meu pós-doutorado com o grupo do Prof. Frédéric François. Foi nesse momento que meus laços se estreitaram também com a Profa. Anne Salazar Orvig e, principalmente, que a perspectiva dialógico-discursiva passou a integrar definitivamente meus trabalhos. Com o meu retorno ao Brasil, retomei as orientações e novas foram surgindo já partindo desse olhar teórico-metodológico. É assim que surge o GEALin-UNESP, esse grupo tão especial que, desde então, só foi aumentando, pois muitos dos primeiros orientandos, hoje pesquisadores/docentes, como você, XXX, ainda fazem parte dele (sorriso). Desde a pandemia que o GEALin (2020; 2020) vem intensificando seu diálogo com a sociedade, desenvolvendo uma série de atividades de divulgação de seus trabalhos, mas também de formação de professores, exposições, intervenções na Educação Infantil etc.

8) Um dos Grupos de Pesquisa que você coordena, como você mencionou acima, o NALíngua, é responsável pela constituição de um banco de dados, longitudinais e naturalísticos, de aquisição do português do Brasil. Conte-nos um pouco a respeito desse trabalho e da importância para as pesquisas desenvolvidas na área.

O NALingua surgiu, em 2008, de uma necessidade que eu tinha de pertencer a um grupo na área de Aquisição da Linguagem que dialogasse com outras áreas e que, ao mesmo tempo, pudesse conter pesquisadores cujos olhares teórico-metodológicos fossem diversos. A ideia era podermos olhar para o mesmo objeto de diferentes pontos de vista e, assim, apreender melhor o(s) fenômeno(s). Desde o início de sua criação, portanto, ele é composto por uma equipe interdisciplinar, que reúne linguistas, psicólogos, fonoaudiólogos, educadores, do Brasil, em colaboração com pesquisadores da França, e que se propõem a analisar a partir de um mesmo conjunto de dados, o processo de constituição da criança enquanto sujeito falante, desde as primeiras vocalizações, elementos prosódicos, gestos, até a entrada na escrita. Graças a essas pesquisas, o grupo conseguiu constituir um banco de dados de crianças monolíngues e bilíngues, com perfil socioeconômico de classe média e classe média alta, registrados preferencialmente em ambiente familiar, naturalístico, com a presença dos pais, mas há também dados registrados em ambiente escolar e transversais (Del Ré et al, 2016). Trata-se de um banco de dados inédito, se considerarmos o difícil acesso aos bancos de dados em Português do Brasil (PB) e de crianças bilíngues que têm o PB como uma das línguas, no Brasil; a extensão do corpus, já que boa parte do nosso material é constituído por filmagens de crianças que foram acompanhadas do nascimento até os 7 anos e, por fim, a padronização no que diz respeito à sistematização e transcrição (CHAT/CLAN), o que nos permite realizar pesquisas colaborativas com outros grupos de pesquisa internacionais.

9) A internacionalização é parte da sua caminhada acadêmica. Você identifica alguns fatores que foram decisivos para o estabelecimento dessa rede de contatos internacional?

Sim. Primeiramente, eu diria que o interesse pelas línguas/culturas estrangeiras, os movimentos que fiz em direção a elas, o período que passei no exterior. Depois disso, durante o mestrado, tive a oportunidade, graças às boas relações que a minha ex-orientadora tinha com colegas de universidades francesas, de conhecer alguns nomes importantes da área de Aquisição, entre eles o Prof. Frédéric François, da Université Paris V, um grande nome na área da Aquisição e da Linguística que, desde então, passou a ser meu grande mentor e interlocutor durante todo o meu percurso acadêmico - e também depois. Em seguida, a realização de um doutorado-sanduíche (com bolsa CAPES); o meu pós-doutorado (financiado pela FAPESP); as

minhas participações em eventos internacionais; é um conjunto de ações que, somadas, foram solidificando essas relações internacionais.

10) *Você desenvolve pesquisas com corpus de fala de crianças. Há obstáculos encontrados para se fazer este tipo de pesquisa? Quais e como lidar com eles?*

Muitos, sobretudo para as pesquisas naturalísticas e longitudinais. Primeiramente porque, no Brasil, diferentemente dos EUA, por exemplo, os participantes das pesquisas não podem receber auxílio financeiro, então dependemos da disponibilidade e colaboração dos amigos e seus filhos, que nos aceitam quinzenalmente ou mensalmente em suas casas para realizarmos as filmagens. Além disso, deve-se contar com muitos imprevistos, como o fato de a criança estar doente ou cansada no dia da filmagem; a família viajar ou se mudar de cidade; ou ainda os pais não se sentirem à vontade durante as filmagens e, neste último caso, é necessário interromper a coleta com essa família.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail . *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal.* Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRUNER, Jerome. *Le développement de l'enfant*: savoir faire, savoir dire. Paris: PUF, 2004.

BRUNER, Jerome. *Como as crianças aprendem a falar*. Tradução de Joana Chaves. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2007.

DEL RÉ, Alessandra. *Compreensão e produção de metáforas por crianças pré-escolares: relato de uma experiência*. 1998. Dissertação (Mestrado em Linguística) – FFLCH, Universidade de São Paulo.

DEL RÉ, Alessandra. *Aquisição da linguagem*: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

DEL RÉ, Alessandra. *A criança e a magia da linguagem*: um estudo sobre o discurso humorístico infantil. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

DEL RÉ, Alessandra, SALAZAR ORVIG, Anne. Olhares dialógicos sobre a aquisição da linguagem. *Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso*, 16(1), Port. 4–11 / Eng. 4., 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/51305.

DEL RÉ, Alessandra; HILÁRIO, Rosângela Nogarini; RODRIGUES, Rubens Antonio. O Corpus NALingua e as tecnologias de apoio: a constituição de um banco de dados de fala de crianças no brasil. *Revista Artefactum* - Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia. ANO VIII - N° 02/2016. Disponível em http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1363/667 Acesso em 20 de outubro de 2020.

DEL RÉ, Alessandra; DE PAULA, Luciane; MENDONÇA, Marina Célia. A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014a.

DEL RÉ, Alessandra; DE PAULA, Luciane; MENDONÇA, Marina Célia. Explorando o discurso da criança. São Paulo: Contexto, 2014b.

DEL RÉ, Alessandra; DODANE, Christelle; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; MASSINI-CAGILARI, Gladis. Discurso, prosódia e multimodalidade na produção humorística de uma criança monolíngue. In: *A criança na/com a linguagem*: saberes em contraponto. v.1, Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2017. p.67-80.

DEL RÉ, Alessandra, DODANE, Christelle; MORGENSTERN, Aliyah. De l'amusement partagé à la production de l'humour chez l'enfant. In: FARHAT, M.; LACOSTE, F. (eds.). *L'humour dans le bassin méditerranéen: contacts linguistiques et culturels*. v. 1. Tunis: Nouha éditions, 2015. p.115-139.

DEL RÉ, Alessandra; VIEIRA, Alessandra Jacqueline; HILÁRIO, Rosângela Nogarini; GOUVEIA, Caroline Prado. A incongruência como um dos ingredientes do humor: um olhar dialógico-discursivo para os dados de duas crianças brasileiras ouvintes e surdas. *CUADERNOS DE LA ALFAL*, v. 14, p. 127-147, 2022. Disponível em https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/14_2_cuaderno_007.pdf Acesso em 30 de agosto de 2023.

DEL Ré, Alessandra; DODANE, Christelle; MORGENSTERN, Aliyah; VIEIRA, Alessandra Jacqueline. Children's development of humour in everyday interactions: two case-studies in French and Brazilian Portuguese. *The European Journal of Humour Research*, v. 8, p. 112-131, 2020.

DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A. J. A linguagem da criança na concepção dialógico-discursiva: retrospectiva e desafios teórico-metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 16, p. 12-38, 2020. Disponível em https://www.scielo.br/j/bak/a/dRS98pVJT4mJdmcc7JvkjyB/ Acesso em 25 de setembro de 2021.

DEL RÉ, Alessandra; DODANE, Christelle. *Exposição:* a criança na língua: passo a passo. Disponível em: https://exposicaoacriancanalingua.com.br/. Acesso em: 25 ago. 2023.

FRANÇOIS, Frédéric. *Langage et pensée:* dialogue et mouvement discursif chez Vygotsky et Bahktine. In: Enfance 1-2. Paris: PUF, 1989. Disponível em:

https://www.persee.fr/doc/enfan_0013-7545_1989_num_42_1_1877. Acesso em: 20 out. 2020.

FRANÇOIS, Frédéric. *Morale et mise en mots*. Paris: L'harmattan, 1994.

FRANÇOIS, Frédéric. *Enfants et récits:* mises en mots et "reste". Paris: Presses universitaires du Septentrion, 2004.

FRANÇOIS, Frédéric. O que nos indica a "linguagem da criança": algumas considerações sobre a "linguagem". Tradução de Guacira Marcondes Machado Leite. In: DEL RÉ, Alessandra. *Aquisição da linguagem:* uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

GRUPO GEALIN: Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem. Site. Disponível em: http://gealin.fclar.unesp.br/ . Acesso em: 20 ago. 2023.

GEALin: Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem. Youtube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/@gealingrupodeestudosemaqui9597 . Acesso em: 25 ago. 2023.

GEALin: Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem. Instagram @gealin_unesp. Acesso em 25/08/2023.

SALAZAR ORVIG, Anne. *Les mouvements du discours:* style, référence et dialogue dans des entretiens cliniques. Paris: Harmattan, 1999.

SALAZAR ORVIG, Anne. Eléments pour l'analyse de la connivence dans le dialogue. In: BONDI, M.; STATI, M. (eds.). *Dialogue Analysis 2000*, Selected papers from the 10th IADA Anniversary Conference, Bologna 2000, Tübingen: Niemeyer, 2003. p. 339-350.

VOLÓCHINOV, Valentin. *A palavra na vida e a palavra na poesia:* ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólva Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VYGOTSKY, Lev. S. *Pensamento e linguagem.* Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Artigo submetido em: 24 ago. 2023

Aceito para publicação em: 11 set. 2023

DOI: https://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.135117